ENTREVISTAS NORDESTINOS QUE CHEGAM -

1a- na cêrca da Estrada de ferro - NÃO SINCRO.

- O Senhor veio de onde?
- Eu vim de Minas Gerais. De Corinto, da cidade de Corinto.
-O Senhor trabalhava em que lá?
- Eu trabalhava num concertozinho de móveis.
- Dava pra ganhar bem lá?
- Não Senhor, tava muito fraco.
- Tava muito fraco...
- Tava sim Senhor. E eu recebí um recado, uma carta de Papai, que êle mora aquí em Mogí Mirim, no interior, toca lavoura. E eu recebí uma carta dêle mandando me chamar, que aquí a vida é mais fácil e tal e eu estou chegando com a familia.

SINCRO:

- As condições lá não tavam muito bôas?
- Não tavam não senhor. Pelo menos minha familia muito grande, e eu sòzinho. Tenho um rapazinho e uma mocinha, mas lá não tem em que trabalhar, tudo desempregado, atôa. E eu sòzinho pra trabaiá pra'esse povo todo. E eu acho que aquí, com os poder de Deus, consigo mais ou menos.
- O Senhor tem notícia que aquí é mais fácil?
- Tenho sim Senhor. Meu pai mora aquí numa fazenda em Mogí Mirim.
- E o senhor veio trabalhar aqui em que?
- Eu vou pra lá, lá eu vou trabalhar em cultura de lavoura. êle tem muita roça, trabalha lá nu'a fa zenda.

2a- na Hospedaria - SINCRO-

-Voltei pra Remanso.
- Porque o Senhor não ficou lá em Remanso?
- Porque não dá, não dá pra ficar. Um que a turma lá não costuma né.O jeito q ue tem é vim.
- O Senhor trabalhou em Remanso em q ue?
- Eu trabalhei lá, fui experimentar uma rocinha, também não deu.
- Foi roça, trabalho de roça?
- É, fui experimentar uma rocinha, também não deu.
- ?
- Estou volta ndo pra tocar roça de nôvo se Deus quiser.
- Aquí mesmo em SP?
- Aquí mesmo.
-Onde é q ue o Senhor pretende trabalhar?
- Noroeste.

3a- NA HOSPEDARIA - mulher do precedente - SINCRO:

- Em Remanso?
-1 ano.
- Porque a Senhora volta de Remanso agora?
- Eu estou voltando porque não dei bem.
- Não deu bem lá?
- Eu mesmo rolei 6 dias de febre.
- Porque?
- Só foi nós que não deu bem. Porque nós foi pra lá e não se deram bem.
- Poristo estão voltando?
- É, gastemo o que pôde e está voltando.

ENTREVISTAS NORDESTINOS QUE CHEGAM -

4a- na Hospedaria - SINCRO:

- Então como é que foi?
- A vinda né?
- Sim. Estava desempregado lá, como é que foi?
- Estava desempregado lá , né, então peguei o carro pra vim pra aquí. Vim de ca minhão.
- O Senhor trabalhava em que lá?
- Carvão. Tirava carvão em serrado pra vender em Itabuna.
- O Senhor acha que a situação aquí vai ser melhor. Vai encontrar emprêgo?
- Imagino que vai ser melhor, encontrar serviço, trabalhar vai ser melhor.

5a- na Hospedaria - SINCRO, JOSé de Ilhéus:

(5ª)

-Eu venho pra cá pro Estado de São Paulo devido à nossa lavoura que não tem saída, sabe. Trabaiamos com o cacau. O cacau é nosso propio. Então não temos vendido. Coiemos o cacau. Êle deu muito êsse ano. Foi um ano q ue até produziu mais. Mais não temos vendido. Ciendo e depositando, sabe. É donde que meu Pai mandou eu saí, pra vim aquí pro Estado de Sãon Paulo pra ver se ganha um dinheiro. Saíu eu e um outro irmão mais velho, foi até pro Amazonas.

ENTREVISTAS NA HOSPEDARIA : último dia.

(2ª)

Valdemar - SINCRO:

- Você trabalhava onde lá, Valdemar?
- Na ~~mai~~ usina Santa Terezinha.
- Era trabalho de que?
- Trabalho de cana né. Ca rpindo roça, lavoura de cana né.
- Quanto o Sr. ganhava lá?
- Eu pegava às 5 e meia e largava às 7 e ganhava 7oo cruzeiros né.
- Tdos lá ganhavam essa mesma quantia?
- Todos ganhavam essa mesma quantia, porque não dá pra ganhar mais, né. O serviço é mei duro né.
- Aí o Sr. resolveu vir para cá?
- Aí resolví vir para São Paulo, para ver se ganhava mais, para ver se miorava ~~mai~~ mais a situação né.

Antonio pernambucabo - SINCRO:

Tomada 1 margem com Tudo

(4ª) com final (4ª)

- Eu morava em Pernambuco, agora em Pernambuco eu vivia muito fraco né. Vim para SP, morei 10 anos, adepois de 10 anos ; não porque eu queria, fui pro Mato Grosso, tá com 5 anos; adepois de 5 a nos fui a Pernambuco a casa, visitar minha familia. Ma is chegar lá resolví tocar ~~in~~ u'a rocinha, e a rocinha não deu. Deu sim, que choveu muito, mais a chuva deu e a chuva mesmo comeu, né. Prantei, titei 16 sacos de feijão. Foi preciso escolher como quem vai comer de novo pra botá no fogo, né, na panela. Bem e agora vou voltando de novo pra mesmo naturá que eu tava, Ma to Grosso. E entã e sou pai de 6 filho de 1ano até 10 dias.

O mineiro(do bananal) que volta- SINCRO:

- O Sr. de onde é?
- De Ponte Nova.
- E que estado é êsse?
- Estado de Minas.
- Então porque o Sr. resolveu vir para cá?
- Arresolví a vir justamente por conta do serviço que o moço chegou lá procurando por nós pra vir, veio 5 familia com êle pra cá, panhado no caminhão dêle.
- Pra fazer o que?
- Pra prantar banana, trabaiá a dia; quando acabasse o prantio da banana trabaiá a dia pra êle, e êle pagava a mil cruzero só.
- Então o Sr. veio para cá e trabalhou no plantio da banana?
- Trabalhei, prantei 6 mil covas de banana pra êle.
- E agora porque que o Sr. tá voltando pra Minas?
- Tou voltando porque não deu certo combinar com êles. Estou obrigado a voltar pra minha terra, não é, onde fui nascido e criado.
-Porq ue que não deu certo com êle?
- Num deu certo porque êle ~~nu~~ queria me fazer de paiaçõ.
- Como é que foi a estória?
- A estória é essa que estou explicando.
- Sim!
- É.
- Êle prometeu pagar ao Sr. e pagou quanto?
- Mil cruzero só por dia, é.
- E o sr. agora tá voltando pra Minas?
- Tóu vortando, se Deus quiser, volto.
- E qual é o saldo do trabalho do Sr?
- 8 conto, 8 conto e êle não me deu êle.
- Êle não pagou os 8 contos?
- Num pagou não, num pagou não. Queria que eu pagasse 50 contos da viajem do caminhão e eu num paguei é, entonce saldei 8 conto com êle e êle num me deu.
- O Sr. tinha acertado com êle pagar a viajem do caminhão?
- Não, não nós num teve êsse trato.
- O Sr. tem familia?
- Tenho, tenho, é, tenho minha familia, 9 filho e a mulher, 10 filho afinal.
- São pequenos os filhos . são menores?
- Não, tem rapaz, e os menores são pequenos.E tem um casado em Minas, e outros

são solteiros.
- Estão todos com o Sr.?
- Tá tudo comigo, tudo comigo.

Francisco do Ceará - SINCRO:

- O Sr. de onde vem seu Francisco?
- Sou de Missão Velha.
- Emque estado fica?
- Cea rá. Missão Velha é Ceará.
- E porq que que o Sr. veio agora de lá?
- Eu vim por causa não dava geito ficar lá trabalhando na roça.
- O Sr. seu pai trabalha na roça?
- Meu pai trabalha na roça.
- E como é o trabalho lá?
- O trabalho lá êle pega o mato pra derrubar por conta dêle e depois do mato derrubado, todo serviço é dêle, êle, êle, o patrão só ajuda sòmente com a semente do algodão. êle planta o algosão, planta o milho e o feijão pra êle e o algodão fica de meia né. Todo ano êle desfruta o algodão, roça o algodão por conta dêle e o patrão não ajuda mais com nada.
- Agora todo o trabalho é do seu pai?
- É. Todo o trabalho é meu pai. O patrão não ajuda mais com nada.
- E o Sr. agora está voltando?
- É eu agora estou voltando.
- Por que lá não deu certo?
- É não deu certopra mim ficar lá.

Gerson (piaui)- SINCRO-

Trabalhava no interior de Terezina né, Água Branca.
-Com seu pai?
-Com meus pais né. porque trabalhava na colheita de algodão.
-Como é que era o trabalho?
-O trabalho êle tirava por empreita né, tirava empreita e no fim acertava as conta com o patrão no fim do mês.
-Êle ganhava quanto por dia?
-Êle não ganhava por dia, era por empreita. Agora no fim do mes tinha ajustamento né.
-E qual era a média que dava de ajustamento?
-Dava uns 100, penso eu, não tou bem recordado não, da va uns 100 ou 200 contos.

-Daí você foi...
-Daí então ele falou que era bom eu estudar em Terezina, e eu fui estudar né. Cheguei em Terezina, tive a felicidade de entrar na escola industrial de Terezina. Fiz até a primeira série ginasial; então com os amigos que sairam fdaquí de SP, disseram-me que o sujeito vindo pra aquí cá tinha a escola técnica. Cheguei não encontrei essa escola né. Fiq uei na rua jogado perambulando, a policia feminina me trouxe pra imigração que é aquí né, então daq uí fui trabalhar com os japoneses, trabalhei 2 mêses na colheita do chá, tive doente uns dias né, gastei todo o dinheiro, resolvé sair, porque tava vendo mesmo que já estava dando prejuizo a familia japonesa, então vim novamente pata a migração, daquí tocar outro destino.
-E o que é que você pretendia fazer de agora em diante?
-De agora em diante eu fiquei na mesma base em que fiquei né.
-Você queria voltar pra o Piauí não?
-Desejava voltar se fôsse possível porque logo lá eu tenho amparo, tenho familia ne.
-Mas já que não pode , vai traba lha r aonde provavelmente?
-Oí não sei com quem é. Tá aquí o nome, enderêço do moço, chefe da migração já me deu, o nome do moço, do japonês né.
-

ANTONIO (pernambuco) final SINCRO:

- Eu toquei u'a roça, só é só resultado da roça que você quer saber né?
- Amh!
-Eu toquei a roça, mas a roça deu... mas a chuva deu e a chuva mesmo comeu né.
-Amh!
-Agora eu não fiquei lá não só foi só por causa da chuva (Amh). Foi porque eu não consegui comprar pedacim de terra pra eu morar e trabalhar.
-A como está a terra lá?
(4ª a) -A 20 conto a tarefa. A tarefa são 25 braça em quadra.
-Então não deu pra o Sr. comprar a terra?
-Não deu pra eu comprar a terra.
-Se desse pra comprar a terra o sr. ficava lá.
-Ficava lá.

.....FIM.....